

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL N° 021

Período: de 23/02/02 a 01/03/02

Franca – Brasil

- 1 - Perigo na fronteira do Brasil com a Colômbia
- 2 - Pilotos brasileiros atuam nos dois lados em guerra
- 3 - Militares já têm plano de ação definido para o combate à dengue
- 4 – Sivam começa a operar só em agosto

1.- Perigo na fronteira do Brasil com a Colômbia

A Polícia Federal prendeu na fronteira com a Colômbia um garoto de 12 anos de idade, de nacionalidade colombiana que cruzava o Rio Japurá numa canoa portando um fuzil calibre 556 de fabricação sul-coreana. O garoto foi preso e a Polícia Federal informou que acionou seu “dispositivo de alerta” e reforçou todos os postos de controle na região da fronteira, em razão da operação militar desencadeada pelo governo colombiano contra os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O comando do Exército informou que a situação na fronteira continua normal, sem nenhuma ameaça, nem movimentação de tropas. O Exército está vigilante, mas não chegou a decretar prontidão. Segundo o Centro de Comunicação Social do Exército, há na Amazônia brasileira 22 mil homens treinados para a guerra na selva que poderão ser acionados se isto for considerado necessário. O Exército cita sua força de ação rápida que tem condições de se deslocar para qualquer ponto do país num período de 48 horas. Na Amazônia existem quatro brigadas de infantaria na selva, cada uma com três batalhões. O Ministro da Defesa, Geraldo Quintão e o comandante geral do Exército, o General Glauber Vieira, se reuniram para avaliar a situação da fronteira e suas conseqüências e o rompimento das negociações do processo de paz entre guerrilheiros e o governo colombiano. Apesar de considerarem impossível a invasão de guerrilheiros ao Brasil, o Ministro Quintão defendeu a necessidade de manutenção dos pelotões de fronteira, da continuação do programa Calha-Norte que prevê a construção de novos quartéis na região do Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM). Na opinião do ministro, não há necessidade de reforço de tropas. O Ministro acredita que os guerrilheiros não virão em direção ao Brasil, mas em direção ao Norte da Colômbia. Os rádios de comunicação estão ligados 24 horas por dia e os serviços de inteligência do Exército, Marinha e Aeronáutica e da Polícia Federal continuam em alerta. O Chefe das Forças Militares da Colômbia, general Fernando Tapias, disse que o problema não refletirá nas fronteiras, apesar do medo dos países vizinhos. Os serviços de inteligência dos países que fazem fronteira com o território colombiano constataram que o Brasil está em quarto lugar em termos de risco, e em primeiro lugar está o Equador, seguido da Venezuela e do Peru, locais mais próximos dos conflitos. (Folha de S. Paulo - Mundo On – Line - 23/02/02; Correio Braziliense-Mundo- 23/02/02; Correio Braziliense- Capa- 23/02/02; Zero Hora- Mundo- 23/02/02; Folha de S. Paulo- Mundo- 24/02/02; O Estado de S. Paulo - 25/02/02;

O Estado de S. Paulo –Internacional-26/02/02; O Estado de S. Paulo-
Internacional- 27/02/02; O Globo – O País – 01/03/02)

2.- Pilotos brasileiros atuam nos dois lados em guerra

De acordo com o ex-coronel austríaco, Paul Stein, um profissional da guerra e recrutador de pessoal combatente autônomo, os aviadores treinados pela Força Aérea Brasileira (FAB) são muito bem cotados no mercado. O maior atrativo entre suas habilidades é a grande experiência em tipos de operações em áreas vitais no cenário do conflito colombiano. Desde 1999 vários pilotos civis e militares do Brasil tem sido contratados como instrutores pelo Ministério da Defesa da Colômbia, com salários que variam de sete mil a 14 mil reais mensais, revela Stein. Ele cita os nomes de guerras de alguns especialistas e diz que são pessoas conhecidas dos serviços de inteligência: “Comandante Barros, Moura, Almeida e Barreto (todos já foram da FAB) e alguns civis que atuavam em empresas como a Varig e a Tam”. (O Estado de S. Paulo- Internacional- 23/02/02).

3.- Militares já têm plano de ação definido para o combate à dengue

Já teve início o treinamento de militares que auxiliarão no combate à dengue no Rio de Janeiro e em São Paulo. Estarão atuando 1.300 militares do Exército e da Marinha. Em São Paulo, os bombeiros também irão ajudar na operação. Os militares não combaterão o mosquito das favelas, pois além de serem áreas de risco, já existem pessoas da comunidade atuando. Eles devem ser submetidos a testes para verificar se já foram vítimas da doença. Aqueles que tiverem resultado positivo, não devem ser aceitos para o trabalho. (O Estado de S. Paulo- Geral- 23/02/02; Estado de S. Paulo - Geral-24/02/02 O Estado de S. Paulo -Geral – 26/02/02; O Estado de S.Paulo – Geral – 01/03/02).

4.- Sivam começa a operar só em agosto

Em 25 de julho deverá ser entregue a primeira unidade do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia), o Centro Regional da Vigilância (CRV), em Manaus. De setembro a dezembro, outros dois centros entrarão em operação, o de Porto Velho e o de Belém. O processo de criação do Sivam envolveu inúmeros escândalos; o contrato inicial para a realização da obra foi de R\$ 110 milhões, em 1994. Em 1999, a empreiteira contratada orçou o projeto em R\$ 287 milhões e, até hoje, recebeu R\$ 371,7 milhões. Malgrado todos os reveses, o projeto é considerado de grande importância para a segurança nacional brasileira, que permitirá a vigilância do espaço aéreo da região amazônica, que hoje representa um vazio espacial utilizado principalmente pelo narcotráfico. Vinte e cinco radares monitorarão o espaço amazônico, possibilitando, ainda, o controle meteorológico, uso do solo e fiscalização ambiental, como a ocorrência de queimadas e desmatamentos. (Jornal do Brasil – Brasil – 01/03/02)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correiobraziliense.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Carolina Feccini Gaona e Érica Winand, bolsistas CNPq/Pibiq e Luciene Capellari, bolsista CAPES. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.